

MULHERES COM HIV/AIDS: DEPRESSÃO, SINTOMAS ASSOCIADOS E APOIO FAMILIAR

Bruna Fochesatto Nery (BIC-UCS), Denise Rasia Bosi, Tania Maria Cemin Wagner (orientadora) - twagner@terra.com.br

Este estudo tem como objetivo avaliar níveis de depressão, ansiedade, desesperança, bem como verificar a percepção acerca do apoio familiar em mulheres soro positivas que fazem uso dos serviços do Ambulatório de Infectologia de Caxias do Sul. Segundo Silveira e Carvalho (2002), a família é uma das peças fundamentais no tratamento e o paciente a solicita. Para que a família possa auxiliar nesse processo é preciso que a equipe de saúde se proponha a ajudá-la nas dificuldades que surgirem ao longo do desenvolvimento da doença. Sabe-se que dentre as principais dificuldades desses familiares está o fato de lidar com a doença e com a agressividade do paciente em relação a eles. Nesse estudo serão abordadas 120 mulheres soro positivas, nesse ambulatório, que após ser explicado o projeto e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, responderão a três das quatro escalas propostas por Beck (depressão, ansiedade e desesperança). Dessas, 20 serão convidadas aleatoriamente a participar também de uma entrevista acerca da sua percepção sobre o apoio familiar. Até o presente momento, realizamos apenas duas entrevistas, sendo uma piloto. Dessa forma, ainda não se tem uma análise parcial dos dados qualitativos, que seguirão um tratamento a partir da proposta de Bardin.

Palavras-chave: mulheres com HIV/AIDS, depressão, apoio familiar.

Apoio: UCS.